



O Papa Francisco tem um recado para você

Síntese da Exortação Apostólica A Alegria do Amor

1 Qual o título e o assunto da Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco?

O título em latim, *Amoris Laetitia*, corresponde às duas primeiras palavras do texto original, que traduzido corresponde a A Alegria do Amor. O assunto da Exortação é sobre o amor da família.

2 Como está organizada a Exortação Apostólica?

Dividida em 325 números (“parágrafos”), contém, além da introdução (nn. 1-7), nove capítulos. Deixemos que o próprio Papa fale: “Começarei por uma abertura inspirada na Sagrada Escritura (...) A partir disso considerarei a situação atual das famílias, para manter os pés no chão. Depois lembrarei alguns elementos essenciais da doutrina da Igreja sobre o matrimônio e a família, seguindo-se os dois capítulos centrais, dedicados ao amor.

Em seguida destacarei alguns caminhos pastorais que nos levem a construir famílias sólidas e fecundas segundo o plano de Deus, e dedicarei um capítulo à educação dos filhos. Depois deter-me-ei em um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral perante situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor nos propõe; e, finalmente, traçarei breves linhas de espiritualidade familiar” (n. 6). A Exortação é concluída pelo Papa Francisco com uma Oração à Sagrada Família (n. 325).

3 É aconselhável ler a Exortação Apostólica de uma só vez?

Isso depende da pressa e/ou do interesse de cada leitor. O Papa diz que não: “Não aconselho uma leitura geral apressada. Poderá ser mais proveitoso, tanto para as famílias como para os agentes da Pastoral Familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez ou procurar nela o que precisam em cada circunstância concreta” (n. 7).

4 Qual é a ideia central da Exortação?

A da família como um lugar de realização e de amor, mesmo tendo limitações e falhas. O Papa diz que todas as famílias, sem exceção, são oportunidades, e não problemas (n. 7), e que falar da família é falar de uma boa notícia (n. 1). Ele não deixa de constatar, refletir e propor soluções para as dificuldades, mas insiste o tempo todo na beleza, na missão e no valor das famílias, inclusive aquelas incompletas (nn. 296-300).

5 O Papa Francisco acredita na família como lugar de realização?

Sim! Ele é positivo sem fechar os olhos para a realidade. Crê que a família é espaço de felicidade, sempre. Na conclusão da Exortação, proclama: “Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida” (n. 325).

6 O que o Papa espera da Exortação?

Que as famílias cristãs sejam estimuladas a apreciar os dons do matrimônio e da família, e que todas as famílias sejam encorajadas à convivência familiar, mesmo “onde esta não se realize perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria” (n. 5).

“O Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira”
(AL 200)

HORA DA FAMILIA



7 Qual o conteúdo do primeiro capítulo?

No primeiro capítulo (nn. 8-30) o Papa reflete sobre o casal (homem e mulher) e a família na Sagrada Escritura, ressaltando histórias de amor, de limitações e de pecados. Lembra que a união conjugal leva o casal a “tornar-se uma só carne, quer no abraço físico, quer na união dos corações e das vidas e» porventura, no filho que nascerá dos dois” (n. 13). Também recorda que “a família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos” (n. 16). Sem serem donos de seus filhos, os pais devem educá-los (n. 17). E conclui: “Nestes tempos de relações frenéticas e superficiais”, deve destacar-se nas famílias a “virtude da ternura” (n. 28).

8 Qual o conteúdo do segundo capítulo?

No segundo capítulo (nn. 31-57) o Papa reflete sobre a situação atual da família e seus desafios. Vê as famílias de hoje com luzes e sombras (n. 32): mais liberdade, maior distribuição de tarefas em casa, comunicação pessoal valorizada (n. 32). Também vê muito individualismo (n. 33), pressão e estresse (n. 34), desvalorização do matrimônio (n. 35), a cultura do provisório (n. 39), a afetividade sem limite (n. 41), o enfraquecimento da fé e da prática religiosa (n. 43), o abuso sexual de crianças (n. 45), as migrações (n. 46), a miséria e a exclusão (n. 49), as pessoas com deficiência e os idosos (nn. 47-48). Entre os desafios, ressalta a violência (n. 51), a desconstrução jurídica da família (n. 53), a negação da diferença e da reciprocidade natural do homem e da mulher (n. 56), o desemprego (n. 44).

9 Qual o conteúdo do terceiro capítulo?

No terceiro capítulo (nn. 58-88) o Papa reflete sobre os ensinamentos de Jesus (nn. 61-66) e da Igreja (nn. 67-70) sobre a família. Aprofunda o valor do matrimônio (nn. 71-75) e a presença divina nas situações de imperfeição: matrimônio natural (n. 77), união apenas civil, divorciados (nn. 78-79), casais sem filhos (nn. 80-82). E condena, com firmeza, o aborto, a eutanásia e a pena de morte (n. 83). Conclui lembrando que “a Igreja é família de famílias» constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas” (n. 87).

10 Qual o conteúdo do quarto capítulo?

No quarto capítulo (nn. 89-164) o Papa reflete sobre o amor no matrimônio. (Os capítulos quarto e quinto são o coração da Exortação.) Partindo do texto de 1Cor 13, Francisco destaca as características essenciais de quem ama: paciência (nn. 91-2), serviço (93-94), cura da inveja (nn. 95-96), humildade (nn. 97-98), amabilidade (nn. 99-100), desprendimento (nn. 101-102), conciliação (nn. 103-104), perdão (nn. 105-108), alegria (nn. 109-110), desculpa, confiança, espera (nn. 111-119). Em seguida insiste que o amor entre os esposos deve crescer em Cristo (nn. 120-130) desde o namoro (nn. 131-135), valorizando o diálogo (nn. 136-141). Depois de referir-se às emoções (nn. 142-146), fala da dimensão erótica do amor (nn. 150-151), entendendo-a como “dom de Deus que embeleza o encontro dos esposos” (n. 152). Condena a submissão sexual (n. 156) e destaca o valor do matrimônio e da virgindade (nn. 158-161) e do celibato (n. 162).

11 Qual o conteúdo do quinto capítulo?

No quinto capítulo (nn. 165-198) o Papa reflete sobre a fecundidade (n. 165), o amor dos pais (nn. 172-177), e o lugar que ocupam na família os filhos (nn. 188-190), os idosos (nn. 191-193), os irmãos (nn. 194-195). Destaca o valor da vida (nn. 166-167) e da gravidez (nn. 168-171). E agradece às mães: “Queridas mães, obrigado. Obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo” (n. 174). Estimula a adoção (nn. 178-184) e valoriza o corpo (nn. 185-187).

12 Qual o conteúdo do texto capítulo?

No sexto capítulo (nn. 199-258) o Papa reflete sobre ações pastorais da Igreja em favor da família, destacando a preparação dos noivos (nn. 205-211), a preparação da celebração (nn. 212-216), os primeiros anos de vida matrimonial (nn. 217-211), o planejamento familiar (n. 222) e as crises (232-240). E conclui com as situações que chama de “complexas”, como a homoafetividade (nn. 250-252), os casos de nulidade (n. 244) e a morte (nn. 253-258).

13 Qual o conteúdo do sétimo capítulo?

No sétimo capítulo (nn. 259-290) o Papa reflete sobre a educação dos filhos, especialmente a moral, afetiva, sexual e religiosa (nn. 264.274.280.287). Chama a atenção para o uso da internet (n. 278) e a correção no amor (nn. 269-270).

14 Qual o conteúdo do oitavo capítulo?

No oitavo capítulo (nn. 291-312) o Papa reflete sobre as situações chamadas de “irregularidades” no matrimônio (n.296), como o divórcio (nn. 298) e o recasamento (n. 299). Recorda as normas da Igreja, sem absolutizá-las (n. 304) e conclui de forma extraordinária, afirmando: “Compreendo aqueles que preferem uma pastoral mais rígida, que não dê lugar a confusão alguma; mas creio sinceramente que Jesus Cristo quer uma Igreja atenta ao bem que o Espírito derrama no meio da fragilidade” (n. 308)

15 Qual o conteúdo do nono e último capítulo da Exortação Apostólica?

No nono capítulo (nn. 313-325) o Papa reflete sobre a espiritualidade do casal e da família, destacando que “a presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários” (n. 315). Fala da oração em família (n. 318), da presença de Cristo no outro (n. 323), e no “sentido de pertencer completamente a uma única pessoa”, “o pacto de amor conjugal” (n. 319). E destaca: “A vida em casal é uma participação na obra fecunda de Deus, e cada um é para o outro uma permanente provocação do Espírito” (n. 321).

16 Que outros temas o Papa Francisco aborda em sua Exortação Apostólica?

Entre outros, a valorização do fim unitivo do matrimônio (n. 36), a não equiparação das uniões de fato ou entre pessoas do mesmo sexo ao matrimônio (n. 52), a santidade da união sexual (n. 74), a fidelidade na falta da atração (n. 231), as separações inevitáveis (n. 241), o lugar dos divorciados na Igreja (nn. 242-243), a simplificação para a verificação de nulidade de casamentos (n. 244) e as uniões entre pessoas do mesmo sexo (nn. 250-251).

17 O Papa disse algo sobre a Comunhão para os casais de segunda união?

Não. Mas, durante toda a Exortação, lembra que eles não estão excomungados da Igreja, mas que devem participar dela (n. 243). Ao mesmo tempo insiste em que muitas dificuldades, pelas suas propriedades, têm muito da cultura local (n.3) e que, portanto, devem ser resolvidas localmente (n. 3).

A esse respeito o Papa e os demais bispos se entenderão...

18 Concluindo

O Papa Francisco se mostra entusiasmado pela “Alegria do amor” (n. 1) existente nas famílias, apesar das muitas dificuldades. E as convida a ir em frente, contando sempre com Cristo (n. 325).

19 Oração à Sagrada Família

Jesus, Maria e José, em Vós contemplamos o esplendor do verdadeiro amor e, confiantes, a Vós nos consagramos. Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, autênticas escolas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas. Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais haja nas famílias episódios de violência, de fechamento e divisão; e quem tiver sido ferido ou escandalizado, seja rapidamente consolado e curado. Sagrada Família de Nazaré, fazei que todos nos tornemos conscientes do caráter sagrado e inviolável da família e da sua beleza no projeto de Deus. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém.

“10 anos
de *Amoris
Laetitia*”

Franciscus